

OPINIÃO

Internacionalização da Amazônia

Só não acredita quem acredita em Papai Noel



General Paulo Assis

Pela minha experiência vivida como Adido do Exército nos Estados Unidos da América e como Chefe do Estado-Maior do Comando Militar da Amazônia tenho a convicção de que o 1º Mundo não hesitará em orientar sua política no sentido de impor seus interesses onde se fizer necessário para manter o “status-quo”.

Tentarão por todos os meios nos impedir de explorarmos nossas riquezas imensuráveis

da Amazônia por dois motivos; O primeiro, para nos afastar desde já da concorrência mundial e o segundo, para que eles a explorem no futuro, quando suas reservas se esgotarem.

Quanto ao primeiro motivo, a pressão sobre ecologia, desmatamento, proteção às terras indígenas, poluição das águas, meio ambiente, e outros falsos argumentos, estão surtindo efeito através da mídia mundial, nos inibindo da exploração consciente e sustentável, não havendo, portanto, a necessidade de intervenção. A não ser que resolvamos explorá-la de fato e, com o lucro montante, até nos libertarmos da dívida externa, interrompendo seus interesses na arrecadação dos juros abusivos de que somos escravos.

Quanto ao segundo motivo, ou seja, quando necessitarem se suprir da escassez no mundo de determinados minerais estratégicos, de água potável, da biodiversidade, aí sim, não terão outra saída senão intervir para se apossar. Só não enxerga isso quem acredita em Papai Noel!

Será que é tão difícil perceber que a nossa AMAZÔNIA estará dentro deste contexto num futuro tão próximo quanto se possa imaginar?

A nossa missão de convencimento não é só das Forças Armadas, mas de toda a Nação Brasileira.

Para explorá-la há que se ter vontade política. Para defendê-la e mantê-la é preciso demonstrar capacidade para isso e essa capacidade não será através da Guerra Convencional, restando-nos o caminho da Guerra NÃO Convencional (Estratégia da Resistência), com o apoio da população, de todos os brasileiros.

Temos que insistir e convencer o povo, os intelectuais, os jornalistas, os formadores de opinião a pressionarem os detentores do Poder para priorizarem a integração da

Amazônia ao restante do País e a acreditarem no risco de a perderem.

“

A nossa missão de convencimento não é só das Forças Armadas, mas de toda a Nação Brasileira

”

Quanto ao militar, responsável pela segurança externa do País, não cabe achar que não é possível ou dar preferência às suas simpatias. Cabe-lhe tomar providências para nunca ser surpreendido, apesar de todas as carências, para que a consequência da imprevidência não resulte apenas em monumentos à bravura dos mortos e derrotados e nas promessas de que algum dia será retomado aquilo que foi subtraído.

Devemos insistir, volto a dizer, na Estratégia da Resistência, não só como dissuasão, mas, quando preciso for executá-la conscientes, bem treinados e confiantes. Este é o único caminho que temos, não existe dupla via ou seremos surpreendidos na contramão. Devemos estar convictos de que neste tipo de Guerra a

vantagem da supremacia tecnológica não prevalecerá e vencerá a Nação que suporta e puder impor por mais tempo os horrores e vicissitudes de um conflito dessa natureza, mantendo o moral elevado e a crença na nobreza da causa.

Temos que encarar o problema da Amazônia profissionalmente e até apaixonadamente, pois, se deixarmos nos influenciar por aqueles que não se emocionam e acreditam em Papai Noel, certamente seremos surpreendidos e iremos lamentar aquilo que poderíamos ter feito e que, por sinal, sabemos fazer muito bem, que é a Guerra na Selva, salpicada ao gosto da guerrilha.

Selva!

O general Paulo Roberto Corrêa Assis é diretor presidente da Câmara Internacional de Comércio e Indústria Brasil Golfo Árabe e Norte da África

Brasil: 79 milhões de toneladas de resíduos sólidos por ano

País é o campeão de geração de lixo entre os países da América Latina

No Brasil, em 2018, foram geradas 79 milhões de toneladas de resíduos sólidos urbanos, um aumento de pouco menos de 1% em relação ao ano anterior. Desse montante, 92% (72,7 milhões) foram coletados - uma alta de 1,66% em comparação a 2017, o que mostra que a coleta aumentou num ritmo um pouco maior que a geração. Apesar disso, 6,3 milhões de toneladas de resíduos ficaram sem ser recolhidos nas cidades.

Os dados fazem parte do Panorama dos Resíduos Sólidos, da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe). Comparando com os países da América Latina, o Brasil é o campeão de geração de lixo, representando 40% do total gerado na região (541 mil toneladas/dia, segundo a ONU Meio Ambiente).

“Os números mostrados no panorama colocam o Brasil numa posição muito abaixo de outros países que estão no mesmo nível de renda do Brasil. O nosso déficit é muito grande e nós precisamos realmente de medidas urgentes para não só



Em 2018, 29,5 milhões de toneladas de resíduos seguiram para lixões

recuperar esse déficit, como avançar em direção a melhores práticas de gestão de resíduos sólidos”, disse o presidente da entidade, Carlos Silva Filho.

Os resíduos sólidos urbanos correspondem a todos os tipos de resíduos sólidos - que resultam de atividades de origem industrial, doméstica, hospitalar, comercial, agrícola, de serviços e de varrição, e, em

alguns casos, de coleta de entulhos - gerados nas cidades e coletados pelos serviços locais.

A tendência de crescimento na geração de resíduos sólidos urbanos no país deve ser mantida nos próximos anos. Estimativas realizadas com base na série histórica mostra que o Brasil alcançará uma geração anual de 100 milhões de toneladas por volta de 2030.

“Há uma consolidação na geração de resíduos sólidos, o que não está sendo acompanhada na oferta da infraestrutura necessária para lidar com todos esses resíduos. O que a gente percebe é que a geração de lixo aumenta no Brasil, mas a destinação adequada, a reciclagem, a recuperação, não acompanham esse crescimento na geração”, avaliou. De acordo com o estudo, há um contingente considerável de pessoas que não são alcançadas por serviços regulares de coleta porta a porta: 1 em cada 12 brasileiros não tem coleta regular de lixo na porta de casa.

Na visão do presidente da Abrelpe, a falta de recursos dos municípios é um dos motivos. “Um problema é a falta de percepção da importância da gestão adequada de resíduos sólidos para proteger o meio ambiente e prevenir doenças. O segundo fator é que os municípios estão bastante endividados, não têm recursos para custear todo processo”, lamenta. ■

Convênio incentiva inovação em startups

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e a Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii) assinaram hoje (5) novo contrato para incentivar a inovação em startups, pequenas e médias empresas.

O Sebrae vai garantir o aporte de R\$ 30 milhões para apoiar mais de 120 projetos de inovação para a indústria. O valor total poderá chegar a R\$ 100 milhões, com recursos que serão somados pela Embrapii e pelas empresas.

Esse é o segundo contrato entre Sebrae e Embrapii. O primeiro, com aporte de R\$ 20 milhões, permitiu o desenvolvimento de 109 projetos de inovação de startups, micro e pequenas empresas de base tecnológica, totalizando R\$ 77 milhões, incluindo valores de instituições de fomento, empresas e centros de pesquisa.

A assinatura do contrato ocorreu durante a reunião conjunta da Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI) com a Frente Parlamentar de Ciência, Tecnologia, Pesquisa e Inovação, na sede da Confederação Nacional da Indústria (CNI), em Brasília.

“É preciso preparar o país para uma virada econômica.

Nos países desenvolvidos, o dinamismo da economia está baseado na inovação. Mas, no Brasil, nosso desempenho tem sido desanimador. Dentre 129 países, o Brasil é apenas o 66º mais inovador, de acordo com o Índice Global de Inovação deste ano”, disse o presidente do Sebrae, Carlos Melles.

Parceria – Também durante a reunião, a CNI assinou acordo com a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial para incentivar atividades de inovação em pequenas, médias e grandes empresas. A parceria é voltada para a execução de projetos nas áreas de inovação, digitalização de processos produtivos e internacionalização de empresas

O foco da parceria é mobilizar o setor produtivo para soluções inovadoras que aumentem a competitividade, a produtividade e a internacionalização de pequenas, médias e grandes indústrias. Serão três eixos de trabalho: Inovação Empresarial para a Competitividade; Plano Empresarial Estratégico de Digitalização de Empresas; e Programa de Adequação de Embalagens para Exportações. ■

TSE cria novas ferramentas na internet contra as ‘fake news’

Site reúne, em um só espaço, todos os conteúdos para rebater dados falsos

Desde as Eleições de 2018, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) não parou de trabalhar no desenvolvimento de estratégias e ações para enfrentar o fenômeno da desinformação. A página “Esclarecimentos sobre Notícias Falsas” – lançada no pleito do ano passado – foi atualizada, ganhou mais recursos e um novo nome: “Fato ou Boato?”. O site passou a reunir, em um só espaço, todos os conteúdos produzidos para rebater as informações falsas sobre a Justiça Eleitoral.

Segundo a assessora-chefe de Comunicação do TSE, Ana Cristina Rosa, trata-se de uma evolução da ferramenta disponibilizada em 2018, dentro do rol de ações da campanha de esclarecimento ao eleitor, intitulada “TSE contra Fake News”. A campanha rendeu à Corte a indicação como finalista da 16ª edição do Prêmio Inovare, na categoria “Tribunal”, cujo resultado será conhecido no dia 3 de dezembro.

“Nós sentimos a necessidade de agregar todos os conteúdos produzidos pelo

Tribunal em um único local. É como se fosse uma versão 2.0 da página de 2018, com mais dados e ferramentas para atestar a veracidade da informação. A ideia é facilitar a vida do cidadão, reunindo informações sobre esse tema numa página clean, fácil de navegar e amigável”, disse a assessora-chefe.

O espaço contará também com materiais produzidos pelas instituições parceiras, que aderiram ao Programa de Enfrentamento à Desinformação com

Foco nas Eleições 2020.

Fato ou Boato? – Com um layout mais moderno no formato onepage (todo conteúdo disposto na mesma página), o novo espaço foi dividido em oito áreas: Passo a Passo, Esclarecimentos, Quiz, Mitos Eleitorais, Agências, Posts, Candidatos e Fake News.

Para acessar o site, basta digitar o endereço www.justicaeleitoral.jus.br/fato-ou-boato ou, por meio do site do TSE, no centro da página, clicar no banner “Fato ou Boato?”. ■

Novo cadastro para receber imigrantes

Uma resolução publicada no Diário Oficial da União pelo Comitê Federal de Assistência Emergencial reconhece o chamado Sistema Acolhedor como a base oficial para o cadastro de imigrantes vindos da Venezuela.

É por meio dessa base de dados que a interiorização do imigrante, para trabalho, reunificação familiar ou reunião social, é feita.

Em outubro, o governo federal informou que pretende ampliar o número de municípios brasileiros que recebem migrantes e refugiados venezuelanos.

O propósito do governo é interiorizar a acolhida, e criar melhores oportunidades de inserção dos migran-

tes da Venezuela no Brasil.

Até agosto, o Brasil contabilizava 14.643 refugiados e migrantes do país vizinho em mais de 250 municípios. Mais de nove mil deles entraram este ano no país.

Desde 2017, mais de 200 mil venezuelanos já entraram no Brasil fugindo da crise econômica, política e social que atinge a Venezuela.

Unicef – De acordo com estimativas do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), entre eles estão quase dez mil crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, considerando o período de 2015 a 2019. O número é uma projeção, já que não há um dado oficial. ■